

Diversidade como estratégia de negócio

À frente da Gestão Kairós, consultoria pioneira em ESG, Liliane Rocha acredita que quando as empresas fizerem gestão da diversidade será possível mudar o país

Empresas que investem em diversidade, inclusão e sustentabilidade têm conquistado cada vez mais destaque no mercado. De acordo com estudos recentes, companhias com esse perfil estão mais propensas a maior lucratividade e vantagem competitiva. Com um olhar atento a essa demanda, Gestão Kairós, consultoria especializada em diversidade e sustentabilidade, contribui para que empresas e instituições realizem a gestão estratégica de forma inclusiva e sustentável, por meio do gerenciamento de processos, pessoas e orçamento.

Pioneira no Brasil nesse segmento, a Gestão Kairós foi fundada em 2015 por Liliane Rocha, referências do assunto no país. Mestre em Políticas Públicas e MBA Executivo em Gestão da Sustentabilidade pela FGV, conselheira em grandes empresas e instituições, professora da pós-graduação, autora do livro ‘Como ser uma Liderança Inclusiva’, ela iniciou sua carreira com foco em diversidade e sustentabilidade quando esses temas ainda não recebiam a devida atenção no mundo corporativo.

Formada em Relações Públicas, ela se aplicou, em 2005, em um programa de estágio em comunicação na Philips, mas o RH da empresa identificou nela perfil para atuar na área de sustentabilidade e seguiu se especializando na área em outras companhias. Com reconhecimento no mercado, seu trabalho como consultora passou a ser muito requisitado. Foi assim que nasceu a ideia de criar a Gestão Kairós.

SUPERAÇÃO

A jornada de sucesso profissional de Liliane, no entanto, foi precedida por



© DIVULGAÇÃO

As empresas precisam entender que gestão de diversidade precisa de orçamento, de equipe, de metas e indicadores de curto, médio e longo prazo. Essa é minha luta, diz Liliane Rocha.

uma história pessoal de superação. Negra e oriunda de baixa renda, ela chegou a viver em situação de extrema pobreza na infância. Aos 9 anos, saiu de Guarulhos e se mudou para São Paulo, para a casa do pai, que pôde oferecer uma situação financeira melhor.

Aos 41 anos, Liliane é hoje uma bem-sucedida CEO e, por meio da Gestão Kairós, usa sua expertise para implantar programas de diversidade e sustentabilidade em diversas companhias e instituições, como Ambev, Gerdau, Vivo, Editora Globo, Nutrien, Renner, entre outras. A empresa trabalha com conceito gestão de pessoas, de processos e de orçamento em diversidade; elabora censos demográficos para grandes empresas; implementa programa de aceleração de carreiras de profissionais negros, entre outras frentes.

Segundo a executiva, empresas consideradas diferenciadas trazem em seu quadro funcional: 33% de mulheres; 33% de negros; 8% de mulheres negras; 2,7% de

pessoas com deficiência; 5,4% de pessoas LGB (lésbicas, gays e bissexuais); 5,8% de pessoas com 50 anos ou mais; e pessoas transgênero não chegam a representar 1%.

“Ou seja, temos uma sub representatividade tremenda da sociedade, porque mulheres equivalem a 52% da sociedade; negros, 56%; mulheres negras, 29%; pessoas com deficiências, 8,9% - e tem um outro estudo que aponta 24%; pessoas com 50 anos ou mais, 28%; lésbicas, gays e bissexuais, 10%; pessoas trans, 2%”, enumera Liliane. E, comparados a estudos anteriores, esses percentuais se mantêm muito parecidos.

“Os números não estão mudando, porque as empresas não estão fazendo gestão de diversidade”, observa Liliane. “A hora que elas entenderem que isso não é voluntariado, que é estratégia de negócio - então, eu preciso de orçamento, de equipe, de metas e indicadores de curto, médio e longo prazo -, vamos mudar o país. Essa é minha luta.”